

OCORRÊNCIA DE AMAZONITAS ASSOCIADAS A PEGMATITOS NO GRANITO SERRA DA MESA

Jessica Bogossian¹; João Marcelo Pinheiro²

¹ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO: O presente estudo objetiva apresentar os dados preliminares de ocorrências de amazonitas com qualidade gemológica observadas na região da Serra da Mesa, norte do estado de Goiás. A área estudada é localizada na porção centro-norte do estado de Goiás, município de Colinas. O estudo do batólito Serra da Mesa definiu mineralizações importantes relacionadas a pegmatitos tardios portadores de cassiterita e de minerais portadores de Nb-Ta, além de berilo e topázio de qualidade gemológica. As datações mais precisas de granitos tipo Serra da Mesa indicam idades de 1.574Ma (U-Pb em zircão) (Pimentel et al. 1991) e 1.578 ± 20 Ma (Pb-Pb, evaporação em zircão) (Rossi et al. 1992). A amazonita é uma espécie verde azulada de microclínio considerada como gema quando de boa qualidade cristalina. Geralmente pode variar de verde claro a verde azulado, branco e, ocasionalmente de laranja claro ao rosa. Possui transparência semitranslúcida a opaca e impurezas de chumbo e água relacionadas a centro de cor. As clivagens presentes na amazonita criam um brilho “trêmulo”, devido às reflexões internas, bem observadas ao se girar o material polido. Estas características conferem a esta gema um aspecto único e permitem diferenciá-la de outros materiais ornamentais de cor similar, como jade, calcedônia, quartzo aventurinado e turquesa. Foram coletadas amostras em garimpo a céu aberto de amazonita com feições características, como textura prisma-radial de lamelas de albita. Comumente ocorrem em associação a estes cristais, massas cinzas com brilho metálico, correspondentes aos nióbio-tantalatos. A ocorrência deste mineral está relacionada a pegmatitos inseridos no maciço granítico Serra da Mesa. O pegmatito mineralizado se localiza dentro da reserva indígena Avá-Canoeiro e atualmente é explorado por garimpeiros. A cava não possui dimensões comprometedoras e foi planejada de maneira a acompanhar o mergulho da foliação da rocha hospedeira. Foram realizadas análises químicas de amostras de granitos que resultaram em uma anomalia negativa de Hf e Zr tanto em amostras do granito Serra Branca como no Serra da Mesa. Estas anomalias podem ser explicadas pelos aglomerados de cristais de zircão, que são responsáveis pela acumulação destes elementos resultando em um padrão deplecionado nas análises globais. O diagrama de terras raras dos granitos Serra da Mesa mostra pequeno fracionamento de ETR leves, suave anomalia negativa de Eu e padrão constante para os ETR pesados. A amostra do pegmatito mineralizado contrasta com este padrão dos granitos encaixantes, o que reflete um grau de evolução magmática mais evoluída, rica em albita, originando uma composição essencialmente sódica.

PALAVRAS-CHAVE: AMAZONITA; GRANITO SERRA DA MESA.